

## CATEGORIA ANSEIA POR ACORDO COM GANHO REAL, GARANTIA DA PL LINEAR, REVISÃO E RESPEITO AO PCCS

**O**s trabalhadores na Copasa e também na Copanor esperam o desenrolar dos acordos coletivos de trabalho deste ano com grande expectativa de superarmos muitos anos com salários defasados, finalmente, com um ganho real.

Temos uma categoria reduzida vertiginosamente com dois planos de desligamentos, o que força trabalhadores remanescentes a uma sobrecarga de trabalho diante de uma demanda crescente no atendimento à população consumidora, que se mostra exigente e raivosa com o fechamento de agências, precarização das ainda existentes e uma verdadeira via crucis para resolver problemas relativos aos serviços essenciais em suas residências.

A desrespeito do número mais reduzido de trabalhadores, o lucro das empresas mantém-se em patamares altos, fazendo subir significativamente os índices de produtividade. Além do trabalho volumoso com número menor de trabalhadores, a categoria vem sendo penalizada com a estagnação da progressão na carreira, consumando muito anos sem a aplicação do reajuste de 2,4% de progressão a cada dois anos desde a implantação do novo PCCS, em novembro de 2017.

Devemos lembrar que a situação tende a se agravar, por exemplo, no piso salarial, podendo ser suplantado até mesmo pelo salário mínimo, com o retorno da política do governo federal de reajustar o SM pela aplicação da inflação registrada pelo INPC acumulada em 12 meses somada à variação do PIB do ano anterior.

Em outro detalhe, a diretoria estatutária (cinco diretores) teve uma variação de cerca de 20% na remuneração anual, saltando de R\$ 5.033.000,00, em 2022, para R\$ 6.244.922,00, em 2023, ou seja, uma evolução de R\$ 1.211.922,00. Dentro de deste valor global está um bônus de R\$ 1.800.000,00 para os integrantes da direção estatutária.

Por si só, estes números demonstram que a preocupação de zelar por valores de remuneração para a direção no nível de mercado não está sendo considerada para os demais profissionais da empresa que carregam os resultados operacionais e



financeiros.

A categoria espera que todos os indicadores de resultados positivos sejam considerados para contemplar a expectativa de ganho real dos trabalhadores e aplicação de um PCCS que vise o crescimento profissional em carreiras que representam a qualidade de serviços da Copasa e da Copanor.

O SINDÁGUA encaminhou para a Copasa os pontos de maior preocupação para fechamento do Acordo Coletivo. Além do ganho real nos salários e cláusulas econômico-sociais, pontuamos a revisão do PCCS, manutenção do PL linear, melhoria na proposta de lanche padrão incorporado no cartão, revisão de terceirizações, implantação do vale-combustível nos mesmos moldes do vale transporte e, principalmente, a garantia no emprego.

Aguardamos a marcação pela empresa da continuidade imediata das negociações do Acordo Coletivo, evitando que aconteça qualquer forma de pressão com a proximidade da data-base da categoria.

O SINDÁGUA já aciona toda a diretoria plena da entidade para a mobilização total da categoria em todo o Estado, para acompanhar a evolução das negociações dos acordos coletivos da Copasa e Copanor.

Acompanhe mais informações em nosso site [www.sindagua.com.br](http://www.sindagua.com.br) ou pelas redes sociais:



Facebook  
/sindaguamg



Youtube  
/sindagua.mg



Twitter  
/sindaguamg



Instagram  
/sindagua.mg



LinkedIn  
/sindagua-mg



WhatsApp  
(31) 3297-7227